

DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO NO CONTEXTO DAS AÇÕES DO PET/SAÚDE

CRESPI, Thais Debona¹; OLIVEIRA, Alisson Felipe de¹; OLIVEIRA, Andrea Nunes de¹; SPANEVELLO, Diânata¹; AGERTT, Suelen Pereira¹; BINOTTO, Valderesa²; COLVERO, Denise Dal Ongaro²; HANSEN, Dinara³; COSER, Janaina³; GARCES, Solange Beatriz Billig⁴

Palavras-Chave: PET. Educação. Saúde. Papanicolaou

Introdução

O Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero é resultado da evolução de iniciativas que começaram a ser organizadas e consolidadas a partir do Programa de Saúde Materno-Infantil (1977) e, que a partir da década de 1990, expandiu-se consideravelmente.

Atualmente, as diretrizes de rastreamento desta doença estão consolidadas nas Diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero. Esta publicação do Ministério da Saúde representa uma revisão e atualização das recomendações para o rastreamento desta doença no Brasil, tendo em vista que se trata de um processo complexo, realizado em múltiplas etapas: aplicação do exame de rastreamento; identificação dos casos positivos (suspeitos de lesão precursora ou câncer); confirmação diagnóstica e tratamento; além do papel de orientar e prestar esclarecimentos à população (INCA, 2011).

Nesta perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde), coordenado pelo Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde, contribui para o atendimento destas demandas de saúde, uma vez que seus pressupostos envolvem a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho (BRASIL, 2013).

Recentemente, a Universidade de Cruz Alta, aprovou pela primeira vez um projeto no PET/Saúde, com período de vigência de agosto de 2013 a agosto de 2015. Este projeto envolve

¹ Acadêmicos Bolsistas PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta. thaiscrespi@hotmail.com

² Enfermeiras, Preceptoras do PET/Saúde Redes de Atenção, Hospital São Vicente de Paulo

³ Prof^{as} Doutorandas do Centro de Ciências da Saúde, Tutoras Acadêmicas do PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta. janacoser@yahoo.com.br; dinarahansen@hotmail.com

⁴ Prof^a Dr^a do Centro de Ciências da Saúde, Coordenadora do PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta. sgarces@unicruz.edu.br

dois subprojetos, sendo um, voltado à Rede de Atenção em Doenças Crônicas, com ênfase em Câncer de Mama e Colo do Útero. Um dos objetivos deste subprojeto é fortalecer e ampliar estratégias relacionadas ao rastreamento e detecção precoce do câncer do colo do útero na Atenção Básica de Saúde de Cruz Alta.

Considerando então, que o PET/Saúde oportuniza aos acadêmicos a vivência das práticas profissionais, integrando ensino, pesquisa, extensão e comunidade, além de propiciar o desenvolvimento de ações em saúde e produção do conhecimento interdisciplinar (BRASIL, 2013), o presente estudo tem como objetivo revisar as Diretrizes brasileiras de rastreamento do câncer do colo do útero, destacando aspectos que podem subsidiar as ações do PET/Saúde.

Metodologia

Este trabalho integra o subprojeto Doenças Crônicas com ênfase em Câncer de Mama e Colo do Útero, do Projeto PET/Saúde, que está sendo desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e com o apoio da 9ª Coordenadoria Regional de Saúde; constituindo-se como uma revisão sistemática do documento “*Diretrizes Brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero*” (2011), relacionando-a com outros estudos pertinentes da área.

Discussão

As Diretrizes Brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero (INCA, 2011) foram elaboradas por profissionais da área, que realizaram uma análise da revisão de literatura e atualizaram as recomendações anteriormente propostas pelo Ministério da Saúde (MS) no documento *Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas* (2006). Os pontos que serão destacados nesta revisão de literatura, referem-se às recomendações para o rastreamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero com ênfase no método, cobertura, periodicidade e população-alvo.

Método e cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero

O exame citopatológico convencional, ou Papanicolaou, é o método preconizado pelo MS para o rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras. Muitos países que realizam este exame de forma organizada e sistemática na sua população feminina, houve

redução significativa desta doença. Existe atualmente, uma versão automatizada da citologia, que visa melhorar o seu desempenho. Mas estudos não demonstraram diferença na taxa de incidência e mortalidade por câncer do colo do útero quando o rastreamento utiliza esta metodologia. Por isso, a citologia convencional permanece como método de rastreio no Brasil (INCA, 2011).

A citologia convencional foi introduzida por George Nicolas Papanicolaou em 1940, e consiste no estudo das células esfoliadas do colo do útero. A coleta de material ectocervical é efetuada com a espátula de Ayre e a coleta de material endocervical é realizada com uma escova endocervical. O material coletado é espalhado de maneira uniforme sobre uma lâmina de vidro, imediatamente fixada com álcool, e, após coloração específica, o material é analisado no microscópio óptico, comparando-se a imagem gravada na mente do observador com o que está sendo observado (GOMPEL & KOSS, 1997).

Com relação à cobertura do exame, é fato que quanto maior seu alcance, melhores serão os resultados do rastreamento. No entanto, alguns critérios são definidos para a cobertura do Papanicolaou, são eles: 1) Recrutamento da população-alvo, considerando as recomendações que definem este grupo, o intervalo de realização do exame e o acompanhamento dos casos suspeitos; 2) Recrutamento das mulheres em falta com o rastreamento e para as mulheres com exames alterados, uma abordagem específica; 3) Educação comunicação e; 4) Qualidade dos procedimentos realizados em todos os níveis do cuidado (INCA, 2011).

Estes são aspectos que podem ser trabalhados no PET/Saúde, por meio de estratégias específicas para educação continuada dos profissionais envolvidos com o rastreamento do câncer do colo do útero em Cruz Alta e para a educação em saúde na comunidade, a fim de orientar e fortalecer ações já existentes no recrutamento da população-alvo.

Público-alvo e Periodicidade de realização do Papanicolaou

O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual, devendo seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais (INCA, 2011).

A recomendação do intervalo de três anos se baseia em um estudo publicado em 1986 pela *International Agency for Research on Cancer* (IARC). Este estudo demonstrou que em mulheres com idade entre 35 e 64 anos, depois de um exame negativo, o exame subsequente pode ser realizado a cada três anos, com eficácia semelhante à realização anual. Este mesmo estudo, também fundamentou a idade de início do exame, pois apontou que iniciando sua realização aos 25 anos de idade, e não aos 20 anos, perde-se apenas 1% de redução da incidência cumulativa do câncer do colo do útero (IARC, 1986 *apud* INCA, 2011). Ademais, pesquisas demonstram que a maioria das mulheres jovens apresentam lesões que regredirão espontaneamente, e o seu tratamento pode trazer implicações na gestação destas mulheres (INCA, 2011).

Estas recomendações também podem ser reforçadas nas ações do PET/saúde, por exemplo, por meio de estratégias de orientação e conscientização da população, que deve entender os critérios de realização do exame, para que este atinja seu objetivo de rastreamento e detecção precoce do câncer cervical.

Conclusão

O exame Papanicolaou, oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, é o método de rastreamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero, e deve ser realizado de forma organizada, com ampla cobertura da população-alvo, seguindo as recomendações estabelecidas pelo MS. Para isso, além de profissionais qualificados, as recomendações de rastreamento devem ser difundidas na população, que precisa ser orientada sobre os benefícios e formas de realização do exame Papanicolaou. Neste sentido, o PET/Saúde visa contribuir com estratégias e ações que efetivamente fortaleçam o rastreamento do câncer do colo do útero na cidade de Cruz Alta.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **PET Saúde**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306. Acesso em 30 de setembro de 2013.
- IARC. International Agency of Research on Cancer IARC working Group on Evaluation of Cervical Cancer Screening Programmes. Screening for squamous cervical cancer: duration of low risk after negative results of cervical cytology and its implication for screening policies. **BMJ**, n. 293, p. 659-64, 1986.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: Inca, 2011.
- GOMPEL, C.; KOSS, L.G. **Introdução a Citopatologia Ginecológica**. Ed.Rocca, 1997.